

FISIOTERAPIA E DIVERSIDADE SEXUAL: UMA FORMAÇÃO A SER REDISCUTIDA

Pablo Cardozo Rocon

A fisioterapia é a ciência que estuda, trata e previne distúrbios cinesiológicos e funcionais, em regiões e de origens variadas no corpo. O fisioterapeuta estabelece grande proximidade aos pacientes pelos atendimentos frequentes e duradouros, o que permite a identificação de acometimentos associados que necessitem da atenção de outros profissionais. O toque é fundamental em diversas técnicas utilizadas em suas condutas, produzindo efeitos que extrapolam o controle do profissional, como por exemplo, tristeza e/ou excitação sexual. Uma pergunta permeia minha mente. Nossos fisioterapeutas estão aptos a tratar qualquer paciente? Em tese sim, se considerarmos apenas os aspectos físicos envolvidos, afinal, corpos são corpos, sejam eles heterossexuais, homossexuais ou transexuais. Mas e as subjetividades, os comportamentos, as relações sociais que nos constituem? Se o sofrimento do paciente for além do físico, apresentar ego distonia, por exemplo, qual será a postura? Reconhecerá a importância do problema e encaminhará ao psicólogo? Um sofrimento pode estar associado ao outro. O respeito e a consideração para com as respostas ao toque apresentadas por LGBTs serão iguais com heterossexuais? Talvez tenhamos respostas positivas a todos esses questionamentos se os profissionais da fisioterapia forem qualificados para o reconhecimento das necessidades geradas pelas subjetividades homo e transexuais. Evidencia-se a necessidade da inclusão da temática diversidade sexual nas ementas curriculares dos cursos de graduação em fisioterapia. De forma a transcender a construção do respeito, como gerar questionamentos a fim de fomentar pesquisas que evidenciem necessidades específicas desse segmento, a serem agregadas à prática clínica diária nos consultórios, hospitais e outros estabelecimentos. Limitar-se às disciplinas ditas básicas em graduações de saúde, anatomia, fisiologia, etc. que igualam homossexuais e heterossexuais e não consideram a transexualidade, produzirão atendimentos incompletos. Um fisioterapeuta que não esteja apto ao atendimento de forma igualitária e equânime á sociedade como um todo e embasado sobre as subjetividades e necessidades reais e específicas de cada sujeito, não alcançará êxito em suas condutas. No que tange a diversidade sexual, é preciso que a temática seja abordada de forma crítica e coesa, objetivando formar profissionais competentes a atender as demandas trazidas pelos pacientes, sem que a orientação sexual seja um

critério para atendimento incompleto. Que a temática venha a acrescentar nas disciplinas específicas, não sendo fragmentada em outras, a fim de proporcionar aos estudantes de fisioterapia uma formação humanista e completa, que contemple as diversidades.

Palavras-chave: fisioterapia, diversidade sexual, subjetividades, prática clínica.